

Com 45 annos de idade, pouco mais ou menos, e casado com a Exma. Sr. D. Carolina Francisca de Souza Dantas, senhora respeitavel e digna pelas raras virtudes que a ornão.

Character firme e elevado, amigo sincero e prestimoso, cavalheiro de trato ameno e delicado, o illustre coronel, por estes e outros dotes de seu espirito, goza de merecida e verdadeira estima, sympathia e consideração na Villa do Imbuhy, onde ha occupado diversos cargos de confiança e de eleição popular.

É coronel da G. N. d'aquelle municipal, e ornamento ao manto de Christo.

Quando o Brasil para vingar seus bríos, menos-presados pelo despota do Paraguay, appellou para o patriotismo de seus filhos, esse appello calou profundamente no coração do illustre coronel, que, não se poupando a sacrificios no louvavel empenho da angaria voluntarios para augmentar as fileiras do nosso exercito, prestou relevantes serviços como verdadeiro amigo de seu paiz, e que deseja ver-o sempre de frente erguido figurar entre as nações civilisadas, livres e independentes.

O nome e prestigio de sua familia, seu proprio merecimento, são titulos que muito o recommendão á estima de seus concidadãos; pelo que—A Lei—collocando, por iniciativa propria, em sua galeria, o venerando retrato de S. S., não faz mais do que dar uma prova exuberante de que sabe fazer justiça ás eminentes qualidades que ornão o illustre Coronel.

S. M.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Gratidão—Com este titulo distribuímos hoje aos nossos assignantes uma linda produção musical para canto e piano, poesia do nosso distincto amigo e collaborador S. O. Machado, e musica do habil Professor Joaquim Thomé de B. e Sá.

AO ILLM. SR. CORONEL.

JOAQUIM MAURICIO FERREIRA

A Redacção da Lei

Agradeco

Estatutos—Recebemos e agradecemos um exemplar dos estatutos da util e acreditada sociedade—*Classe Caiserial*—instalada n'esta provincia em o dia 30 de Junho do anno p. p.

Fallecimento—Abrimos um espaço em nossas columnas para depositar uma saudade sobre o tumulo de nosso prezado e estimavel amigo Manoel d'Andrade Martins Vallasques, 3.º Escripturnario d'Alfandega d'esta cidade, o qual, victima d'uma affecção pulmonar, falleceu no dia 21 de janeiro na cidade da *Feira de Sant'Anna*, para onde tinha seguido em companhia de sua idolatrada Mãe, que se acha inconsolavel por mais esta perda inesperada, que veio augmentar a intensidade de sua dor e magoar-lhe o coração já por demais tão magoado.

A Exma familia do illustre finado, e aos nossos amigos Eduardo e João Vallasques apresentamos os nossos cordiaes sentimentos.

Outro—Tambem no dia 11 de fevereiro falleceu, victima de uma congestão cerebral, o Sr. José Ricardo da Silva Terra. Era um cavalheiro de excellentes qualidades, e nós que o apreciavamos de perto, que lhe conheciamos a fundo os dotes do coração, hoje nos debruçamos, pesarosos, sobre seu tumulo para orvalhal-o com uma lagrima de pungente saudade.

A sua Exma. familia, e especialmente aos nossos amigos José Maximiano da Silva Terra e Clito Valterino Pereira apresentamos nossos sinceros pesames.

Aos Srs. assignantes—Pedimos instantemente aos senhores assignantes, que reclamem em qualquer occasião que souberem

ter sahido o nosso periodico, si o não receberem com a devida pontualidade.

COLLABORAÇÃO

A perda de um livro

(ENTO PHANTASTICO)

I

Corria o dia primeiro de julho—era um domingo, em que descançava dos labores da vida, dia em que o povo ebrio de enthusiasmo preparava-se para, no subsequente, festejar as inmemoráveis glorias de nossos avós, alcançadas em prol da emancipação politica de nossa patria.

Misanthropo como sou, não sahi de casa n'esse dia, e, encerrado em meu quarto, para ler os contos nocturnos de *Hoffman*, sentia o espirito perturbar-se-me sob a impressão que me causavam as phantasticas scenas tão primorosamente descriptas por esse distincto escriptor.

Assim, ora via scintillar em indizivel ardor os fascinantes olhos da *fille exotique*, cuja brilha obrigava-me a cerrar os meus com receio da diabolica e subtil attração; ora sentia-me calhar como que em sonhos, dentro da cratera de um vulcão, d'sperando no subterreo planeta de *Nipur*, cercado aqui por arvoredos moveleiros, por maciças e cães e fellicientes, além por elephantes, mais longe a navegar no ar em um fragil barquinho, inlo aportar entre homems no satellite *Kama*; ora, em fim, ria-me a gargalhadas ao ver perfeita, clara e distinctamente o rei dos ratos com suas sete cabeças curvadas, em luta renhida com um bonero de madeira, o pobre *cuisse-noisette* transformado depois em rei do paiz *sucree-culi* festejando, em companhia de sua adorada Maria, sua esplendida entrada no *patis des confitures*!

D'estarte errava o meu espirito que, fortalecendo-se, reagindo contra todas essas impressões, divi-sava, comprehendia todo o perigo de taes livros, o grande mal que de sua leitura pôde resultar á inexperiente juvenude!

Coincidencia incrível! O dia primeiro de julho parecia que não devia terminar-se para mim com as phantasmagorias inventadas e descriptas por *Hoffman*!

Não: estava escripto que ser-me-hia um dia das mais noveis e incríveis impressões.

II

Entregue de novo ás minhas perturbadoras leituras, acreditei que despertava na vida real, ouvindo a voz de alguém de casa a dizer que me procuravam.

Albano que o ouvi distinctamente, e tanto que levantei-me, sahi do quarto, desci para o primeiro andar, cheguei á porta que dá para a escada, e ali perguntei a um menino que n'ella estava e que me era completamente desconhecido:

—A quem procura?

—Ao Sr. S....—respondeu-me elle com uma voz que dir-se-hia antes o eco longinquo da voz de um moribundo.

Senti então um mau estar, um como que calafrio a perpassar-me as fibras d'alma.

Não obstante, respondi um pouco tremulo:

—Tenha a bondade de entrar.

Queria ver aquelle menino em logar mais claro; queria, para dizer a verdade, convencer-me se era elle com effeito um mortal ou uma visão de além tumulo.

Foi, porém, frustrado o meu desejo, porque com voz ainda mais debil e mais impressionavel disse-me:

—Muito obrigado. Vim apenas aqui entregar-lhe esta carta; e, estendendo o braço, apresentou uma carta.

Recebi-a, olhei para o sobrecripto, e fiquei por alguns momentos a fita-lo sem conhecer a letra, ou lembrar-me de quem poderia ser a mão que n'ella havia traçado o meu nome.

—Entre e venha descançar em quanto leio o que me escreveram; talvez comprou-me dar alguma resposta—disse desprendendo a vista da carta e olhando para a creada.

Mas oh! surpresa, oh! caso mavrito!

O portador não se havia transformado em rapoza como *Leonhard* ao pé do conselheiro privado *Tusman*, mas sim desaparecido, sem eu saber por onde nem de que modo, como ás vezes *Droselmeier* sumia-se das vistas de sua bella e querida afilhada Maria!..

Precipitei-me pela escada, corri até á porta da rua e pareco-me ver uma linda e alva pomba deslizando-se pelo espaço, sem dar o minimo impulso as suas azas, e, d'ahi a pouco, o espirito de *Hoffman* errando em frente ao meo espantado olhar!..

Passai as mãos pelos olhos como quem, ao acordar, é ferido pelos raios de uma luz brilhante: depois passei-as pelo cabello e senti que minha fronte estava fria e humedecida e que as impressões que me haviam causado os contos nocturnos imperavam ainda em mim!

Alguns momentos depois achiava-me mais forte, mais descrente dos contos phantasticos, mais christão enfim.

São porém da natureza humana semelhantes quedas, momentaneas felizmente, ás vezes. Todos have-

mos de pagar um tributo, mais ou menos pesado, á variedade que nos faz supôr invulneraveis, grandes e sabios.

Achilles teve seu calcanhar, um *Napoleão* seu *Waterloo*, outro o seu *Seltzer*!

Eu que não sou nenhum heróe, tive tambem o meu pobre espirito aturdido por instantes.

Sim, por instantes, com orgulho o digo. Ah! creio que a poesia quer tambem assenhorear-se de meu espirito, e se isto se der, fico de todo com a razão perdida!

Ainda outro verso!

Estarei senhando ou realmente louco?...

Não: não estou senhando, nem estou louco, e, pois, proseguirei na narração da historia do dia primeiro de julho.

III

Não posso explicar o effeito que em mim produziu o mystico voo d'aquella pomba de alvissimas pennas, voo que mais parecia-me o trajecto de uma setta impelida por possante arco, voo que fez-me crer que estava sendo suspenso por força estranha e que entrava para a sala de visita por uma das janellas que n'essa occasião estava aberta.

Só assim posso explicar minha passagem da porta da rua para a referida sala, onde me achei lendo a carta que havia recebido, e que era assim concebida:

«Sá que não me conhece, mas, não obstante, não escrever-lhe ainda mais—atrevo-me a pedir-lhe o favor de apparecer, com urgencia, n'esta sua casa á rua * * n.º * *, para ter a honra de occupar de um assumpto de grande importancia.»

«Em nome dos mais puros sentimentos, espero de seu cavalheirismo que não deixará de aquiescer ao que instantemente lhe peço com as lagrimas do coração a me brotarem pelos olhos.»

De.....

R.....

A leitura d'esta carta ainda mais aturdiu o meo espirito: cheguei a duvidar da integridade de minha razão!

Mas a carta era um facto material: eu a sentia em minhas mãos, eu a via e a tornava a ler!

Podia assim acreditar que não estava acordado, no pleno gozo de minhas faculdades intellectuaes, ou crer que tudo o que se havia passado, era uma chimera?...

Impossivel! A carta ali estava, palpavel, visivel em minha mão, reclamando que com urgencia me dirigisse a rua * * n.º * *!

Não podendo, pois, deixar de acreditar no que via, e começando a interessar-me pela pessoa que me escrevera, vesti-me e sahi.

Nunca o meo pizar foi mais subtil, nunca senti o corpo tão leve! Parecia que uma força invisivel sustinha-me acima do solo e que eu antes por elle resvalava do que caminhava!

Cheguei á casa indicada em menos de dois minutos, apesar de ser muito distante da de minha residencia sita á estrada do *Canella*.

Era uma casa de pobre apparencia, com duas janellas de frente, cujas vidraças estavam abaixadas.

Ao chegar ali, parei á porta, reflecti de novo no teor da carta que havia recebido e disse de mim para mim:

Será um pedido de dinheiro que me quizerão fazer?.....

Grande seria, por certo, o meo embaraco, porque o dia primeiro de cada mez é por sem duvida o mais critico para o empregado publico, financeiramente fallando. Quantos, antes d'esse dia, já não estão sem um real no bolso!...

Depois apoderou-se de mim o receio de ser tudo isso uma cilada, uma feiticaria.

Mas, pensei eu, o nosso paiz não é de malficadores, e nem me consta que entre nós exista actualmente alguma nigromante.

Entretanto, recordava-me da inexplicavel desaparicação do portador da carta, do voo mystico da pomba de candida cor, da minha inexplicavel ascensão para o primeiro andar de minha casa, e, dizia comigo—nada d'isto se deu, e se semelhantes idéas me assaltam a mente, é porque estou com o espirito ainda preocupado dos contos de *Hoffman*.

Todavia olhei para um outro lado da rua, muito transitada n'aquella occasião; dirigi depois o olhar para a pequena escada da casa, e nada, absolutamente nada, podia justificar o meo receio: entrei, pois, subi e bati á porta.

Oh! que mal que eu fiz!

Para que fui a essa casa, para que annui a semelhante convite, para que correspondi a tão estranho pedido?

Eis o que vi, eis o que succedeu.

(Continua.)

LITTERATURA

Ainda uma vez escuta

Non, l'amour qui se fait n'est qu'un reverie.
Le silence est la mort, et l'amour est la vie.

ALFREDO DE MÜSSET.

Desculpa-me, mulher, se delirando,
Apezar dos escarneos que mereço,
Ainda venho dizer-te o que padego,

recíprocas, para com os seus collegas; circumstancias são estas, que mais se comprehendem, do que se descrevem, constituindo cada uma de per si um singular título de abono, que muito devem recomendar a geral estima publica o distincto cidadão, ponto objectivo e unico d'estas nossas considerações biographicas.

Já mencionamos, que elle *não si falta sequer* não deu nos cinco annos do seu curso academico, seja-nos permitido ainda acrescentar, que sempre e sempre lhe couberam em quinhão as mais distinctivas e melhores notas!

Bacharelou-se em 1871; e ainda n'esse imponente acto vio-se *distinguindo* o preclaro academico por forma tão honrosa, somente a raras concedida.

E' que talento tão refulgente, existiu tanto, qualidades tão preciosas, não podiam deixar de captivar a attenção de todos!

Fôra aquelle anno o primeiro da execução do Decretto, que nos exames creára semelhante grão.

De 1872 a 1878 tem passado a vida a advogar, em varios fóros, no exercicio de cuja tão nobre e elevada profissão social sempre se tem sabido haver conscienciosa, sincera, honesta e brillantemente, enramando-se de novos louros por sua culta intelligencia.

Nunca exerceu emprego publico algum, porque jamais os quiz aceitar de Governo Conservador.

Opinião esta, a que nos parece, inteiramente erronea, capricho politico mal entendido, e prejudicial á nação, que, desde muito, já podia ter aproveitado das luzes e honestidade do bello caracter moral do honrado Dr. Spínola, serviços importantes na carreira da Magistratura!

Figurava-se-lhe, porém, *triste e ingloria* a vida do Magistrado no Brazil, á ponto de não dissimular a sua repugnancia para ella, que ainda confessa não o attrahir.

Si é isso um prejuizo ou erro, devemos desculpar-o; pois que, parte de sua boa fé e modo, especial de encarar as cousas, e não é proposital.

S. Ex. teve a infelicidade de perder seu pai, em 1873. Elle e seu digno irmão, a quem já uma vez nos referimos, constituiram-se, desde então, chefes sollicitos e extremos da numerosa familia, que lhes deixára aquelle honrado cidadão.

Desde esse tempo tem passado entre continuas labores e fadigas; o que prova ainda, quam elevados e nobres são os sentimentos de sua alma.

De 1873 a 1878 viajou o distincto joven cavalheiro muitos pontos do interior da Provincia, com especialidade o valle de S. Francisco, que estudou com attenção, recolhendo notas do maior interesse publico geral.

Queixa-se S. Ex.^a de nos Lencões ter sido victima, com outros, de processos *politicos*; afundando-se de alli haver trabalhado com dedicação e rara tenacidade pela causa liberal, para o que sacrificara saúde, tempo e fortuna.

S. Ex. foi eleito deputado Provincial no corrente anno, e acha-se com exercicio na respectiva assemblea, onde, como em todos os actos de sua vida, tem tido o dever por estrella, distinguindo-se muito por sua sensata moderação, por suas opiniões rectas, e por seu voto sempre reflectido e de peso.

Sentimos, que não obtivéssemos a respeito do modesto e talentoso bahiano outros esclarecimentos, sinão estes que nos foram ministrados por um amigo nosso, fidedigno e conhecedor de todos esses precedentes, que alli ficam relacionados, respeitantes a vida de S. Ex.

Confessamos, que uma biographia em vida é coisa muito difficil, e quasi sempre imperfeita; e só o desejo de vermos honrada a nossa galleria com o retrato de tão illustrado e distincto joven Brasileiro, levou-nos a isto.

O Sr. Dr. Francisco Prisco de Souza Paraíso.

Personagens ha, cujos caracteres, moral e politicamente falando, tão sublimados são, que duas palavras bastão para biographal-os.

Tal é a imponencia grave e magestosa dos refulgidos actos, de que se reveste a sua vida publica e particular, os quaes, muitas vezes, bem assignaladamente, recommendão o individuo a estima e respeito da opinião!

S. Ex.^a Sr. Dr. Prisco Paraíso, com cujo retrato occupamos hoje a nossa galleria illustrada, pertence, indubitavelmente, á esta ordem categorica de vultos humanos ainda vivos, cuja justiça inteira e imparcial se deve esperar com confiança, da posteridade.

Na ausencia absoluta de alguns apontamentos ao menos; S. Ex.^a nos saberá desculpar, si a seu respeito apenas nos limitamos ao que sabemos, *id est*, ao seguinte.

S. Ex.^a é um dos mais dignos Deputados Provincias da presente legislatura, honrando muito aos seus committentes liberaes pela firmeza de suas opiniões e consistente coherencia de seus principios.

Chefe denodado da politica, que este matiz tem, na Cidade da Cachoeira, quasi que pôde S. Ex.^a afundar-se de contar os sacrificios por elle praticados em prol do brilho da bandeira do seu partido, pelos dias de sua vida activa, desde maior.

Solado da liberdade, nunca occupou n'aquella importante Cidade da Cachoeira outro lugar; que não fosse na vanguarda dos postos mais arriscados.

S. Ex.^a exerce alli, n'aquella Termo e Comarca a nobre profissão de advogado, de cujo numerosa phalange é um dos mais habéis e illustrados, distinguindo-se sempre, por suas opiniões rectas e sensatas, assim como por sua honestidade e honradez.

Shumamente estudioso, de um talento não vulgar, S. Ex. sabe honrar a sua classe.

E' um dos mais distinctos e benquistos fillos d'aquelle feliz torção, por cujo engrandecimento e prosperidade tão estreaneida se tem subido marinar.

E aquella heroica Cidade orgulha-se muito de contar-o entre seus fillos mais directos.

S. Ex. ainda não completou os seus 33 annos; tendo ainda a discurrir diante de si um munifico futuro.

O Sr. Dr. Angelo Pires Ramos.

E' este distincto Magistrado natural d'esta Provincia, e teve por berço esta Capital, onde seu illustre pai, o Exm. Sr. Conselheiro Angelo Francisco Ramos, digno Desembargador d'este Superior Tribunal da Relação, extremo e illustrado como é, empunhou-se em dar-lhe uma educação aprimorada em todos os preparatorios precisos, para que pudesse seu presado fillo, mais tarde, ir completal-a com o Bacharelato em Sciencias Sociaes e Juridicas, em que de facto veio a laurear-se com não vulgar intelligencia e notavel aproveitamento.

Apenas formado em Direito, e assim nobilitado por título tão significativo e merecido, foi logo nomeado Promotor Publico da Comarca de Santo Amaro, uma das mais importantes da nossa Bahia.

Acclheram-a o aquelles habitantes com enthusiasmo e applausos e, bem depressa, tiveram de reconhecer, que o orgão da Justiça Publica, que lhes haviam dado, era uma garantia segura dos direitos de todos; era uma parola!

Findo um quadriennio, pouco depois, este integro Sacerdote da Lei, em cujo altar já havia solenemente provado que sabia, com notavel distincção, officiar, recebeu a nomeação honrosa de Juiz de Direito da Comarca de Juiz de Fora na Provincia de S. Paulo, lugar que servio sempre com a maior proficiencia para a causa da Justiça, com honestidade, bom nome e feliz reputação.

Havendo d'estarte crendo o digno Magistrado um juz perluto á maiores avanços e postos, outras ainda mais elevadas, na carreira por elle, tão acertadamente, abraçada; não tardou muito que o Governo Imperial o galardoasse de novo, distinguindo-o com a Chefia de Policia da Provincia de Sergipe, em cujo espinoso e difficil cargo prestou serviços relevantissimos e da maior valia, assim geralmente reconhecidos e confessados pela imprensa imparcial d'aquella época.

Com tão honrosos predicaes e precedentes, com tão subidos merecimentos, foi o sensato, probo e energico Magistrado, apoz o desempenho cabal d'aquella laboriosa Commissão, nomeado novamente para o Juizado de Direito da Comarca de Bethlehem do Descalvado n'aquella mesma Provincia de S. Paulo, na qual com tamanha rectidão havia já servido.

Actualmente occupa o mesmo lugar, em que continua a prestar valiosos serviços publicos, no desempenho de seus deveres de funcionario; proseguindo os seus jurisdicionados em liberalisar-lhe, cada dia, novas provas de abonos, sympathia e confiança illimitada.

Contá S. S. apenas 30 annos de idade, tendo ainda um vasto percurso, brilhante, diante de si a descortinar e estradar.

São estes os unicos modestos apontamentos, que de um amigo foi-nos possivel obter para os ligeiros traços biographicos supra relatados, da vida do joven e honrado Magistrado Brasileiro, com cujo retrato illustramos hoje uma das paginas d'este nosso periodico.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Nomeação merecida.—Foi indizivel a nossa satisfação ao lermos, que o nosso distincto amigo o Sr. Commendador Bernardino José Borges entrara no dia 1.^o do corrente em exercicio do lugar de Administrador da Recebedoria Geral da Corte, para o qual fôra assaz merecidamente nomeado e distinguido.

Nossos sinceros parabens a todo o functionalismo d'aquella importante repartição pela feliz acquisição que acaba de fazer de um chefe tão caracterisado, de inteira moralidade, de rara pratica, illustração, proficiencia e energia administrativa fiscal, o qual sabe recommendar-se, ao mesmo tempo, aos seus subordinados pelo maior civismo e conveniente moderação, conciliando assim, o possivel, todos os dotes do mais perfeito e delicado cavalheiro com os precisos predicaes de um notavel e exemplar funcionario publico chefe.

Nomeações taes honram tanto aos nomeados, como aos Ministros que as fazem!

Outra.—Entrou no dia 17 do corrente o illustrado Sr. Dr. Gustavo de Sá no exercicio do importante cargo de Inspector do Thesouro Provincial, para que o nomeára a Presidencia da Provincia.

Imprensa.—Agradece cordialmente esta redacção ao illustrado collega do *Apostolo*

a remessa pontual e benevolente de tão importante orgão catholico de publicidade da Corte.

Estrella polár no meio das mais deusas trevas de cerrada e tempestiva noite, é missão principalissima e grandiosa do *Apostolo*, deramar luz fecundante profligando e illuminando os erros e desvarios da impiedade na senda que se deve trilhar em materia religiosa, no Brazil.

A permuta e-nos sobrenodo grata e apreciavel.

O Seculo.—Fomos igualmente obsequiados com os dous primeiros n.^{os} d'esta Revista scientific e litteraria.

Publicação mecl de uma Associação composta de uma pleyade de talentos brillantes d'entre os mais illustrados academicos de Olinda, não podemos, nós a redacção da *Lei da Bahia*, deixar de saudar o apparecimento, tão promissor do engrandecimento do futuro, de astro tão radiante.

Acceptamos a permuta, desejando aquelle orgão da civilisação dias longos e nestorios.

Gazeta Medica.—Rica de assumptos e materias importantes, é sempre com satisfação que manuseamos esta publicação, cuja remessa pontual temos recebido e a que havemos retribuido.

Sociedade Democratica Classe Catxical.—Recebemos um exemplar do relatorio d'esta util e importante Sociedade, apresentado pela Direcção em 18 do corrente.

Parce-nos animador o seu estado de progresso.

Agradecemos a delicada offerta.

COLLABORAÇÃO

A perda de um livro

CONTO PHANTASTICO

(Continuação)

IV

Haviam decorrido dous ou tres minutos depois que bati, e já tencionava fazel-o segunda vez, quando ouvi uma voz, completamente semelhante á do menino que me havia procurado, perguntar:

—Quem bate?

O som d'esta voz far-me-hia recuar em qualquer outra circumstancia; tinha, porém, ardentes desejos de ver outra vez aquelle menino, e assim corajosamente respondi, proterindo meu nome.

Ao som da ultima syllaba abriram-me a porta e disseram:

—Pode entrar.

Obedeci, adiantei alguns passos, e impellido por uma mola que talvez houvesse no soalho, achei-me de improviso em uma sala.

O abalo que senti, perturbou-me por instantes os sentidos; tornando a mim, recuei espantado, cheio de horror e ia a sair d'aquella sala, quando a porta fechou-se repentinamente, por si.

Voltei-me então para uma das janellas e suppunha que, depois de quebrar uma das vidraças, poderia saltar para a rua; mas... vão intento! assim como a porta, fecharam-se tambem as janellas!

Completa escuridão cercava-me n'aquella sala onde, á luz do dia, tinha eu visto, ha poucos momentos, um modesto esquite com o cadaver de um homem e uma pomba alva como uma flor de neve á pairar por sobre o esquite, como se fôra o symbolo do anjo da guarda d'aquelle cadaver.

Este quadro me havia enchido de horror, e, em trevas, parecia-me ver que aquelle cadaver se ia erguendo lenta e pavorosamente, que tomava proporções gigantescas, que se reproduzia em centenares de espectros e que todos em grupo caminhavam para mim!

Nos momentos criticos da vida, em todas as situações assustadoras e perigosas em que por ventura nos achemos, basta que se dê uma leve mudança favoravel nas circumstancias que nos apavorem, para que se desperte ou reapareça a perdida esperança.

Assim, ao ver aquella sala repentinamente illuminar-se, principiei a reanimar-me, bem que o esquite ainda ali estivesse, e que o cadaver já não se achasse deitado e sim assentado, e que a pomba continuasse a pairar sobre elle e a desprender dos olhos como que raios de uma luz electrica que, diffundindo-se pela sala, trocava as trevas pela brilhante claridade do dia!

Sou tímido por natureza, mas nos momentos criticos, torno-me valoroso como um bravo.

Não tentei mais fugir: readquiri o meu sangue frio e com voz alta e firme assim fallei.

—Foi para assistir a uma representação de phan-



Dr. Angelo Pires Ramos.

Dr. Francisco Prisco de Sz^a Paraiso.

tasmodia que me convidaram a vir aqui? Minha paciência está quasi exhausta; acabemos com isto, abram-me esta sala, senão...

Não pude mais proferir nem um som, quanto mais uma palavra...

O cadaver havia com-effeito sahido do seo esquite e estava ao pé de mim a entregellar-me toda a algidez que de seu corpo se reflectia.

Recuei espavorido e fui cahir em uma cadeira, completamente aterrado, perdendo os sentidos.

^

Quanto tempo assim permaneci?... Não sei; mas ao despertar, o cadaver estava deitado de novo no e quite, com a fronte encostada ás bordas d'este, onde, na parte anterior possava a linda pomba de alvas penhas, cujo olhar se havia tornado natural, talvez porque as janellas já estivessem abertas.

—Moço—disse-me o cadaver com uma voz natural—para que esse terror?

Suppunha-o mais forte, e estava convencido de que não era d'aquelles que pensam que os mortos não acordam, nem podem sair de seo eterno leito.

—E, animei-me a dizer, ha quem possa erer em impossiveis?

—Se não ha, seja por si e conte ao mundo que vio e que dialogou com um morto. Ha quasi quatro annos, moço, que repousava tranquillamente em meu tumulo. Os vivos observavam os preceitos contidos na despedida que se dirige aos que morrem. —*Requiescat in pace*—Hoje, porém, vieram incommodar-me em meu jazigo, e quando buscavam incommodar os mortos ou roubar-lhes as glorias outr'ora alcançadas, elles quasi sempre despertam e vem dizer aos vivos:—«Para que não me deixaram continuar a descansar em paz?»

«Para que perturbaram meu profundo dormir?»

«Para que de novo me obrigaram a voltar á este mundo tão cheio de ambições, de invejas, de orgulhos, de misérias, de dores e de lagrimas?»

Descansa em paz! Oh! se o sentido d'estas palavras fosse posto em pratica pelos homens!... Porém não, ellas envolvem mais uma mentira, mais um escarnio, são mais um exemplo frivolo da falsidade dos vivos!

—*Requiescat in pace*?—Como, se os vivos deixam os vivos, para se occuparem dos que habitam as regiões dos mortos?

—*Requiescat in pace*?—E em face da nação, até ali, buscaram roubar-me as glorias de uma grandiosa idéa, arrancaram de mim, de um morto, os trophéus philantropicos que me adornavam a tumba, para com elles adornarem suas fronteiras!

Inveja, injusticia enorhe!

Oh! como, porque fazem assim soffrer os que devem repousar em paz!

Ao dizer estas palavras, um profundo suspiro exhalou-se dos seus frios labios que por instantes ficaram mudos; sua cor, embora pallida, tornou-se marmorea.

Dir-se-ia que o morto ia morrer outra vez!

Respeitei o seu glacial silencio, bem que nutrisse ardentes desejos de interrogar-o, de saber quem elle fora e que glorias eram estas de que me havia fallado.

De repente, como se tivesse lido os pensamentos que me corriam á mente, reanimou-se e proseguio:

—Quer saber quem eu sou?

Hoje, na mansão em que vivo chamam-me Zerét, que quer dizer—pardo—; outr'ora, n'este mundo dos vivos chamavam-me Rodrigues de Macedo.

Quer tambem saber quaes são as glorias que me roubaram?... Minha filha, esse menino que lhe levou a carta, ou esta pomba que vê pairando, como um symbolo, por sobre meu cadaver, lhe applicará o que não posso dizer-lhe.

Sabha, porém, que lá do frio mundo dos mortos, eu vi afflicta, com as lagrimas nos olhos, em busca de um meio para poder reivindicar as glorias que só deviam caber a seu pae.

Sahi então do meu tumulo! vim em seu auxilio; entreguei-lhe documentos que nunca me deixaram e que ficaram de hoje em diante em suas mãos: enfim inoculei por momentos em seu ser, essa força magica e poderosa que só os mortos possuem, porque os mortos já viram o Eterno, já conversaram com Elle, já aspiraram o seu divino sopro, tornando-se assim prodigiosos entre os vivos, bem que almas errantes na sua etherea mansão.

Aqui de novo extinguiu-se a voz que assim se expressava.

La levantar-me, procurar um meio para poder sair de tão horripilante logar, quando o cadaver outra vez me disse:

Sente-se, moço; minhas forças estão quasi extinguidas; quero descansar alguns momentos para retemperar-as.

O sobre-natural poder que me subjugava, prendeu-me á cadeira.

LITTERATURA

Conto triste

Ella estava morta...

Dir-se-hia que a morte surpreendeu-a na hora em que seus labios se entreabriam n'um sorriso!

Via-se a alegria estampada no seu rosto feiticero. Ella podia ter treze annos, a idade dos risos, do prazer e da vida.

Nessa quadra risonha e feliz da existencia tudo é creença e amor.

Pobresinha! como era pallida, o semblante tão gentil e gracioso, sempre enrubescido por duas rosas vivas, escaletas!

Seus olhos brilhantes sempre, já não tinham aquell-

la alacridade turbulenta e fulgida, radiante de esperanças!

Como que por elles passára a nuvem fria da descrença, mareados sem brilho!

A pagára-se aquelle sol febricitante de terna meiguice!

O seu corpinho mimoso estava este nido n'm leito com seus alvos lençãos, e as mãos atadas sobre seus seios em botão, eram postas como se rogasse a Nossa Senhora, como era seu costume todas as manhãs e todas as noites fazel-o, ao acordar e recolher-se ao ninho virginal.

Sua pobre mãe ajoelhada á cabeceira da catininha, na qual ella estava estendida, beijava-lhe a fronte serena; fria, aquecendo-a aos prantos de seus olhos maternos.

Oh! doce orvalho da mais pura fonte de ternura! Oh! lagrimas de mãe, sois benditas confortadoras como a agua do deserto!

—«Minha pobre filha! minha filhasinha, agora... adeus!... adeus para sempre!... Quando te verei mais?!... Angelica da minha alma! minha doce Angelica! adeus para toda a vida!...»

Os soluços afogavam-na de dor pungente,—ella torcia as mãos em desespero,—e elevando os olhos ao céu, debalde elle ouvia o rogo d'alma tão sincera, tão ardente de um coração de mãe!

—«Minha boa filhinha! ora á Deus por nós. Come teu pae foi tão máo para ti?! Rogo á Deus por elle! Perdoa-lhe, meu anjo! Dize á Deus que me castigue por elle, que me dê os teus peccados... se os tens!... Eu quero só soffrer por todos.

Oh! E tu me ouves, não me vês, não me fallas? Eu que te fiz nascer, que criei-te, para te ver morrer!!!

E Deus é tão bom? Se elle fosse bom, não te matava! Elle quer vingar-se de mim, te matando?!... Que mal vos fiz, Senhor?! Que mal vos fiz para matares minha innocente filhinha?!

«Como ella era meiga! Minha companheira. Como me alegrava quando eu estava triste! Que carinhosa que era, boa, terna, meiga e tão bonita!...»

«Vejam! Como está pallida! Como está tão destigurada! E assim mesmo como é tão bella ainda! Angelica! Eu não creio que morresseis! Ainda hontem conversaste comigo. Quem ha de dizer?»

Estavam sós as duas. Ninguém mais testemunhava aquella scena de lucto!

Feliz criança! Mãe! ente sublime! E' bastante teu amor para velar o corpo de um filho!

E ella morreu só! Seu pae não vinha a casa, havia quatro dias. Ella adoecera e elle nem o sabia!

Deitou-se para morrer. A febre lavrava por suas veias; ardente, corrompia-lhe o sangue, incompativel.

Já seus membros sentiam a algidez da hora extrema, e seu coraçãozinho ingenuo ainda alimentava esperança de viver.

(Continúa).